

por *Fabricio Borges*

Com a presente edição, a Revista Ekstasis chega ao seu quarto número e, à medida que as publicações vão se sucedendo, é certo que deverá estar sempre preparada para pensar e repensar constantemente o seu papel como revista acadêmica. Pensando nisso, gostaria de chamar a atenção para uma exigência que, acredito, ela deverá sempre assumir para si. Ainda que satisfazê-la dependa, em primeiro lugar, dos pesquisadores que nos têm enviado suas contribuições – e eles a têm, sem dúvida, satisfeito! –, é necessário atentar também para o fato de que as escolhas editoriais possuem nisso um grande peso.

Assim como ocorreu comigo, penso que o leitor, ao deparar-se com os artigos desta seleção, facilmente observará que um de seus aspectos mais marcantes – um resultado de modo algum intencional – é a presença de diferentes discussões e aprofundamentos de questões que surgiram no embate de Martin Heidegger com filósofos da tradição. Elas aparecem seja no artigo da dupla Adriano Negris/Leandro Assis Santos sobre o *Logos* de Heráclito, seja, em especial, na forte presença de abordagens do diálogo Heidegger/Kant, tal como se pode ver nas respectivas contribuições de Roberto Rubio, de Philippe Cabestan e de Róbson Ramos dos Reis. Entre outras coisas, é certo que isso nos dá testemunho de uma aposta sempre renovada na produtividade da ocupação com as questões e os sistemas conceituais de antigos autores. Sendo via de regra reconhecida como fundamental, não é sempre que sua importância precisa ser mencionada. Por outro lado, penso ser ainda digna de atenção a importância do estabelecimento de linhas de comunicação entre diferentes escolas e diretrizes filosóficas que, contemporâneas, são às vezes percebidas como opostas. Observando isso, convém ressaltar que, se à primeira vista, salta aos olhos o número de artigos a abordar um filósofo específico, é certo que isto também não significa que haja aí um fechamento das discussões no interior de um único sistema conceitual que correria, portanto, o risco da falta de perspectivas externas que fomentem a autocrítica: felizmente, este perigo – que ameaça qualquer linha de pensamento – parece estar distante dos trabalhos acima citados. Acredito que o mesmo possa ser dito quanto às escolhas desta publicação: a revista sabe

que deve funcionar como um importante canal não somente de, por assim dizer, “discussões internas”, mais também fomentando aberturas. Que ela esteja sempre atenta para satisfazer esta exigência.

Nesta edição, penso que o exemplo mais claro de uma tal abertura nos é dado pelo artigo do professor Róbson, que já de início faz menção ao trabalho de Kris McDaniel e sua discussão sobre o “pluralismo ontológico” de Heidegger (o autor americano aborda a tese de que há diferentes sentidos da palavra “existência” que não seriam contemplados pelo quantificador existencial dos sistemas lógicos clássicos). Além disso, é evidente o papel central desempenhado pelas lógicas modais no artigo de Róbson, em especial pelo lugar que tem aí o trabalho de Oskar Becker neste domínio. Além de ter dado contribuições às lógicas e às matemáticas, Becker foi aluno de Husserl e Heidegger em Freiburg e produziu trabalhos filosóficos de caráter fenomenológico. Com a atenção que dava às lógicas, pode-se dizer que o autor é um bom exemplo, quando se quer chamar a atenção para o fato de que a mencionada abertura deveria mesmo ser compreendida como característica que acompanha grande parte da produção de autores estreitamente ligados à fenomenologia, como é o caso ainda de pesquisadores como Dagfinn Føllesdal, John N. Findlay, entre outros.

Se pensarmos também na tradução do artigo de Ernst Tugendhat que encontramos nesta edição, a presença de um diálogo externo se faz ainda mais presente, até mesmo porque o autor vem a adotar, a partir da tradição analítico-linguística, uma postura extremamente crítica da obra de Heidegger. Penso que, não sendo mesmo um mérito, é uma especial obrigação de uma publicação voltada para uma diretriz filosófica publicar trabalhos críticos bem realizados que ataquem seja essa própria diretriz, seja o projeto de um autor importante para ela, como no presente caso. Pessoalmente, fico feliz com a possibilidade de poder ver tal texto publicado aqui, especialmente nesta edição.

Por fim, falando em nome de todos os envolvidos na produção da revista, ofereço meus sinceros agradecimentos aos pesquisadores que têm contribuído com seus trabalhos e, é claro, a todos os pareceristas que nos deram seu inestimável apoio.

Fico por aqui, desejando a todos uma excelente leitura.